

No contexto urbano contemporâneo: desafios ao ministério presbiteral

Márcio José Costa Teixeira¹

Resumo: Este estudo analisa os desafios que incidem sobre o adoecimento psíquico de presbíteros no contexto urbano contemporâneo, à luz de uma abordagem teológico-pastoral. Fundamentado na filosofia de Byung-Chul Han, na sociologia de Zygmunt Bauman e no Magistério eclesial, examina-se o paradigma do desempenho, a lógica do excesso e a cultura do consumo como fatores que tensionam a vivência vocacional. Os resultados evidenciam que a sobrecarga funcional e o estilo mercantilista no exercício pastoral favorecem o surgimento de patologias como burnout e ansiedade. Assim, conclui-se que é urgente humanizar as estruturas eclesiais, com ênfase na gratuidade, no cuidado integral e na fidelidade ao ministério.

Palavras-chave: Pastoral Urbana. Presbíteros. Saúde Mental. Teologia Pastoral.

60

1 Introdução

A configuração urbana contemporânea, marcada por uma complexa organização socioespacial, gera condicionantes estruturais que incidem significativamente sobre a constituição da subjetividade e o equilíbrio psíquico dos indivíduos. Nesse horizonte, o presente artigo propõe analisar o fenômeno do adoecimento no clero, situando o ministério presbiteral no interior do paradigma do desempenho, da lógica do excesso e da cultura do consumo. Argumenta-se que, nesse contexto, a vivência da vocação é tensionada por critérios de produtividade e eficiência próprios da racionalidade capitalista, bem como pelo estilo consumista dominante, que tende a fragilizar a identidade e a missão do presbítero.

A hipótese central sustenta que a internalização de valores neoliberais e a busca incessante por resultados mensuráveis no exercício ministerial desencadeiam processos de exaustão emocional. Tal dinâmica descaracteriza o *ethos* do serviço pastoral, conduzindo a quadros como burnout, ansiedade, derivações narcísicas e crises de sentido existencial. Sob essa perspectiva, o objetivo deste estudo é analisar como a convergência de fatores como alta performance, saturação de estímulos e imperatividade do consumo atua como vetor de enfermidades no clero, ao mesmo tempo em que propõe a necessidade de humanização das estruturas eclesiais.

À luz da revelação cristã, o ministério presbiteral não pode ser reduzido a categorias funcionais, mas deve ser compreendido na lógica do chamado e da graça, pois é Cristo quem chama e envia, estabelecendo a primazia do ser sobre o fazer (Jo

¹ Mestre em Teologia pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). Especialista em Fundamentos da Psicanálise (UNEPSI). Presbítero incardinado na Arquidiocese da Paraíba. Atualmente Coordenador de Pastoral da Arquidiocese da Paraíba, Pároco e Professor do Centro Teológico do Seminário Arquidiocesano da Paraíba. E-mail: padre.marcio@gmail.com



DEUS HABITA ESTA CIDADE

Anais Eletrônicos do II Congresso Teológico de Pastoral Urbana | Recife 2026

15,16). Tal perspectiva é reafirmada pelo magistério da Igreja em *Pastores Dabo Vobis*, ao destacar a configuração do presbítero a Cristo Pastor. Assim, torna-se necessário situar a análise dentro de uma antropologia teológica que reconheça a vocação como dom e relação.

2 O paradigma do desempenho e o sujeito de produção eclesial

O conceito de paradigma do desempenho descreve uma forma de organizar a vida social, econômica e subjetiva em torno da exigência constante de produtividade, eficiência, superação e otimização. Nesse paradigma, o valor das pessoas, instituições e até das relações humanas tende a ser medido pela capacidade de produzir resultados, atingir metas e demonstrar performance. Esse conceito aparece em áreas como sociologia, filosofia e psicologia, que se interconectam na compreensão do ser humano e de sua relação com o mundo.

A sociedade do desempenho ganhou destaque sobretudo nas análises do filósofo sul-coreano-alemão Byung-Chul Han (2017), especialmente em sua obra *Sociedade do cansaço*. Na análise de Han, a sociedade disciplinar clássica, descrita por Michel Foucault, guiada pela lógica da proibição e da obediência (você deve), é substituída pela sociedade do desempenho, que funciona pela lógica da motivação e da autoexploração (você pode). Nessa mudança de paradigma, o indivíduo deixa de ser apenas explorado por instituições externas e abandona a condição de sujeito disciplinar para transformar-se em um projeto de si mesmo, compelido a uma reinvenção permanente que internaliza a lógica da autoexploração e absorve a ideologia do empreendedorismo como estilo de vida.

Na estrutura eclesial de contexto urbano, tal paradigma do desempenho transfigura o *ethos* da vocação presbiteral, submetendo o ministro a pressões culturais que fragilizam sua identidade. Seja na vida pastoral ou na gestão administrativa, impõe-se uma exigência contínua de performance. O valor do presbítero passa a ser aferido por sua capacidade de manter o funcionamento institucional e responder às exigências pastorais e administrativas, configurando-se em um gestor multifuncional e operário do sagrado, submetido a tensões análogas às do mundo do trabalho.

A busca incessante por desempenho elevado, embora frequentemente utilizada como mecanismo de validação pessoal, conduz a um progressivo esvaziamento existencial e à fragilização emocional. Ao tentar corresponder a critérios de eficiência produtiva, o presbítero se vê submetido a uma sobrecarga que reduz o ministério a uma atividade laboral contínua. Tal dinâmica compromete a saúde psíquica, gerando sentimentos de insuficiência diante das expectativas impostas. Nesse contexto, a sobrecarga ministerial e a gestão eclesial funcionalista tornam-se fatores



DEUS HABITA ESTA CIDADE

Anais Eletrônicos do II Congresso Teológico de Pastoral Urbana | Recife 2026

determinantes de fadiga crônica, estresse patológico e burnout, favorecendo o esvaziamento da dimensão pastoral e comunitária. Como consequência, o entusiasmo vocacional corre o risco de ser substituído por um agir burocrático e tecnicista.

Em contraposição, enquanto a internalização do paradigma do desempenho coloca o sujeito no centro, o modelo autêntico do ministério presbiteral tem sua referência centralizada em Cristo, o Bom Pastor. Ao internalizar o significado de possuir uma referência ou referencial, a vida presbiteral reconhece Cristo como paradigma normativo de conduta, caráter e orientação para o exercício ministerial e para a totalidade da existência cristã. Por outro lado, o Concílio Vaticano II, especialmente em *Presbyterorum Ordinis*, n. 2, reafirma que o presbítero participa da missão de Cristo, de modo que sua identidade e ação ministerial não podem ser reduzidas a critérios de produtividade ou eficiência. Tal participação significa uma união profunda, espiritual e real entre o presbítero e Cristo, onde se compartilha da vida humana e divina, os sofrimentos e a glória. Nesse horizonte, a reflexão teológico-pastoral propõe uma resistência ao funcionalismo eclesial, recolocando o presbítero na configuração existencial com Cristo, em vista do autêntico cuidado pastoral urbano. Assim, o agir ministerial deixa de ser orientado por métricas de desempenho para brotar da participação no próprio ser e missão de Cristo.

62

3 A lógica do excesso e as patologias neuronais

A lógica do excesso contemporânea, marcada pela superabundância de estímulos e pela busca incessante de satisfação, gera a ilusão de liberdade, mas resulta no paradoxo da falta de falta, onde a incapacidade de lidar com limites e perdas impulsiona comportamentos compulsivos e sentimento de frustração. No ambiente urbano acelerado, essa pressão constante por desempenho e produtividade transforma o consumo e as tecnologias em mecanismos de sobrecarga, ansiedade e esgotamento, o que compromete a dignidade humana e fragiliza os laços com o outro, consigo mesmo e com o transcendente.

A transição para a sociedade do desempenho descrita por Byung-Chul Han (2017) substitui as coerções externas pela exigência permanente de autoafirmação e positividade tóxica, transformando o indivíduo em explorador e explorado de si mesmo. No ambiente urbano, essa dinâmica é agravada por relações utilitaristas, mediação digital e comparação constante, o que gera isolamento, culpa e fragilização dos vínculos comunitários. Como consequência dessa busca frenética por produtividade e da falta de espaços de silêncio, intensificam-se patologias como depressão, *burnout* e ansiedade, que, sob uma perspectiva pastoral, revelam um



DEUS HABITA ESTA CIDADE

Anais Eletrônicos do II Congresso Teológico de Pastoral Urbana | Recife 2026

profundo esgotamento existencial e um cansaço que compromete a abertura ao sentido, à esperança e à gratuidade da vida.

A lógica do excesso na vida urbana impõe ao presbítero o desafio iminente do esgotamento físico e existencial, uma vez que a superabundância de estímulos sufoca a interioridade. Inserido em uma sociedade que rejeita o limite e exige resultados imediatos, o ministro corre o risco de ceder ao ativismo frenético, transformando sua vocação em uma performance marcada pela liberdade sem limites. Essa busca por uma completude inalcançável gera sentimentos profundos de insuficiência, culpa e frustração, minando a saúde mental do sacerdote e desfigurando o sentido de gratuidade essencial ao serviço eclesial.

Além disso, a aceleração dos ritmos urbanos fragiliza a capacidade do presbítero de construir e manter relações autênticas com a comunidade, com o outro, e consigo mesmo. A busca por satisfação imediata ameaça a alteridade e a escuta pastoral, substituindo o autêntico encontro humano por interações funcionais e superficiais. O maior perigo reside no comprometimento da sua própria relação com o transcendente, pois o ruído e as demandas incessantes da cidade obscurecem a vida de oração, esvaziando o ministério de sua raiz mística. Contudo, um ministério orientado pela lógica do excesso corre o risco de perder sua dimensão profética e tornar-se cúmplice de uma cultura desumanizante.

Como sinal de contradição diante da lógica do excesso contemporâneo, o ministério presbiteral nas demandas urbanas deve testemunhar a primazia da graça e da comunhão por meio da valorização de relações comunitárias gratuitas e de uma vida espiritual enraizada na oração e na contemplação. Para isso, inspirado na *Constituição Pastoral Gaudium et Spes* sobre a salvaguarda da integridade humana contra estruturas opressivas, o presbítero precisa estabelecer limites claros em sua rotina, estruturando tempos inegociáveis de descanso semanal, silêncio e oração contemplativa, reconhecendo que a eficácia de sua missão depende de sua união com Deus. Essa mudança de postura existencial e pastoral desarma a lógica alienante do excesso e protege a integridade ontológica e o equilíbrio psíquico do clero, resgatando a gratuidade da vocação e criando espaços de autêntica humanização na pressa urbana.

4 A cultura do consumo e a coisificação das relações pastorais

O *ethos* contemporâneo legitima um estilo de vida consumista que condiciona o sujeito a um imperativo categórico de aquisição supérflua, transcendendo as necessidades de subsistência. Essa cultura, estruturada sobre comportamentos compulsivos, vincula o ato de consumo diretamente à gestão da ansiedade e à busca por gratificações instantâneas. Segundo Zygmunt Bauman (2008), a sociedade de



DEUS HABITA ESTA CIDADE

Anais Eletrônicos do II Congresso Teológico de Pastoral Urbana | Recife 2026

consumo líquido-moderna caracteriza-se pela programada dos produtos ultrapassados e pelo imediatismo do prazer, elementos que substituem a segurança e a durabilidade outrora valorizadas na modernidade sólida. Tal configuração é ditada por uma presunção de “satisfazer os desejos humanos de uma forma que nenhuma sociedade do passado pôde realizar ou sonhar” (Bauman, 2008, p. 105).

Nesse horizonte, a cultura consumista estabelece-se sobre a lógica do excesso e do desperdício para forjar novos mecanismos de motivação e monitoramento da conduta humana (Bauman, 2008, p. 53). Essa estrutura fundamenta-se em dois princípios axiológicos críticos: a incitação de desejos inalcançáveis mediante a oferta exagerada de mercadorias descartáveis e a desqualificação ontológica do sujeito, transmutando consumidores em mercadorias. Para Bauman, o sucesso do indivíduo nessa dinâmica depende exclusivamente de sua capacidade de tornar-se vendível, o que autoriza a superficialidade e a fragilidade dos vínculos interpessoais. Emerge, assim, uma patologia coletiva na qual a cultura do descarte de objetos estende-se, inevitavelmente, ao descarte de seres humanos.

Este estágio patológico do consumismo incide diretamente sobre a vida presbiteral, manifestando-se em condutas compensatórias, como a aquisição de bens voltados ao status ou à mitigação de impulsos emocionais. Mesmo enquanto líder espiritual pode ver-se enredado na compulsividade material, acumulando bens de forma desproporcional. Essa inconsistência entre o anúncio do Reino de Deus e um estilo de vida pautado pela posse enfraquece a autoridade moral do presbítero, erigindo ídolos materiais que obscurecem a dimensão do serviço.

Por outro lado, a imperatividade do consumo reflete-se na coisificação do ministério, processo no qual o presbítero é reduzido a um recurso funcional ou a um provedor de insumos sacramentais sob demanda. Sua presença pode ser frequentemente requisitada como uma mercadoria de prateleira, destinada a sanar urgências imediatistas e efêmeras, o que precipita um profundo tédio existencial e a sensação de invisibilidade subjetiva. O esvaziamento de sentido ocorre no instante em que a ação pastoral é degradada a uma mera prestação de serviços burocráticos, deixando o vocacionado desprovido de vínculos autênticos e alteridade em meio a uma agenda saturada de tarefas impessoais.

A tradição bíblica e teológica apresenta uma firme contraposição à cultura do consumo ao criticar a absolutização dos bens materiais, lembrando que “onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração” (Mt 6,21). Nessa mesma linha, o Papa Francisco (2020), em sua encíclica *Fratelli Tutti*, denuncia veementemente a cultura do descarte, que desumaniza as relações e gera exclusão social. Como resposta a esse cenário, a teologia pastoral propõe a vivência da sobriedade evangélica e a recuperação da alteridade, fundamentadas na espiritualidade kenótica de Cristo (Fl



DEUS HABITA ESTA CIDADE

Anais Eletrônicos do II Congresso Teológico de Pastoral Urbana | Recife 2026

2,5-8), convocando a comunidade eclesial e a sociedade a uma resistência ativa contra a mercantilização do sagrado.

5 Considerações finais

Em conclusão, o adoecimento dos presbíteros constitui um desafio sistêmico, que evidencia a assimilação da lógica capitalista urbana pelos ambientes eclesiais. Este estudo demonstra que a sobrecarga funcional e a imposição de critérios de produtividade descaracterizam o *ethos* do serviço pastoral, transformando o ministro ordenado em um gestor multifuncional e operário do sagrado. Diante disso, as considerações finais apontam para a urgência de uma revisão estrutural e existencial que priorize o ser em detrimento do fazer, superando a lógica mercantilista que reduz a vocação a uma mera atividade laboral contínua e burocrática.

Fundamentando-se na filosofia de Byung-Chul Han, conclui-se que o clero tem internalizado o paradigma do desempenho, transitando de uma coerção externa para uma dinâmica nociva de autoexploração. Para romper com essa positividade tóxica e com o ativismo frenético que sufoca a interioridade, torna-se imperioso resgatar a espiritualidade do limite, do descanso e da gratuidade. A redescoberta do silêncio como espaço teológico e o cultivo da oração contemplativa, inspirados nas diretrizes da *Gaudium et Spes*, surgem como caminhos de resistência indispensáveis para salvaguardar a integridade ontológica e o equilíbrio psíquico do presbítero em meio à pressa urbana.

Sob a perspectiva sociológica de Zygmunt Bauman, constatou-se que a cultura do consumo líquido-moderno incide diretamente na coisificação das relações pastorais, transformando o presbítero em um provedor de insumos sacramentais sob demanda e esvaziando o sentido místico de sua missão. O enfrentamento dessa mercantilização do sagrado exige uma firme contraposição pautada na sobriedade evangélica e na recuperação da alteridade, em consonância com as denúncias do Papa Francisco na *Fratelli Tutti* sobre a cultura do descarte. Assim, resistir à acumulação material e ao tédio existencial pressupõe reorientar o coração para o autêntico encontro humano e para a gratuidade essencial ao Reino de Deus.

Por fim, a superação desse cenário de esgotamento por uma pastoral urbana humanizada, exige que a Igreja assuma uma eclesiologia de comunhão, conforme delineada na *Lumen Gentium*, na qual a fraternidade presbiteral e a criação de espaços institucionais de escuta psicopastoral legitimem a vulnerabilidade como dimensão humana. A saúde integral do clero depende da reafirmação de sua configuração existencial com Cristo Bom Pastor, preconizada pela *Presbyterorum Ordinis* e pela *Pastores Dabo Vobis*. Ao recuperar a primazia da escuta e da oração, o exercício ministerial deixa de ser um *locus* de saturação e performance para se restabelecer



DEUS HABITA ESTA CIDADE

Anais Eletrônicos do II Congresso Teológico de Pastoral Urbana | Recife 2026

como um espaço profético de cuidado mútuo, comunhão e vida plena. Somente um ministério enraizado na comunhão, na contemplação e no cuidado de si e dos outros poderá resistir às patologias do mundo urbano contemporâneo e testemunhar, com autenticidade, a plenitude da vida em Cristo.

Referências

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo**: a transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2002.

CONCÍLIO VATICANO II. Constituição Dogmática *Lumen Gentium* sobre a Igreja. 7 de dezembro de 1965. In: **COMPÊNDIO do Vaticano II**: constituições, decretos, declarações. Petrópolis: Vozes, 2007, p. 37-118.

CONCÍLIO VATICANO II. Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* sobre a Igreja no Mundo Moderno. 7 de dezembro de 1965. In: **COMPÊNDIO do Vaticano II**: constituições, decretos, declarações. Petrópolis: Vozes, 2007, p. 141-256.

CONCÍLIO VATICANO II. Decreto *Presbyterorum Ordinis* sobre o ministério e a vida dos presbíteros. 7 de dezembro de 1965. In: **COMPÊNDIO do Vaticano II**: constituições, decretos, declarações. Petrópolis: Vozes, 2007, p. 437-484.

FRANCISCO. **Carta Encíclica Fratelli Tutti**: sobre a fraternidade e a amizade social. São Paulo: Paulus, 2020.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do Cansaço**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2017.

JOÃO PAULO II. **Pastores Dabo Vobis**. São Paulo: Paulinas, 1992.

